

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 681

BRAGA—QUINTA-FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1877

Como se fazem dictionarios historicos.

Referimo-nos designadamente a uma publicação que se intitula—*Dictionario Popular, historico, geographic, mythologico, geographico* etc. sob a direcção do snr. Manoel Pinheiro Chagas, e collaboração de uma pleyade d'escriptores, uns honorarios—os mais,—outros effectivos—os menos.

Ainda que nunca démos grande apreço a esta qualidade de obras, e tanto que por 1854 extranhámos ao snr. D. João d'Azevedo, em discussão com elle, que não hesitasse em tomar ahi as suas auctoridades; nunca supposemos que no *Dictionario Popular* de que vimos tratando acharíamos tão numerosos exemplos da justiça da displicencia que taes produções aos merecem, como os que encontramos no artigo—*Bartholomeu* (matança de S.), que se lê no fasciculo do n.º 65, onde quasi não ha um periodo que não esteja manchado de erros, dos quaes mencionaremos apenas alguns, por ser extremamente difficil consignal-os todos nos estreitos limites de um artigo de jornal, e juntamente iremos expondo as correções que nos parece reclamam.

1.º Não confirma a historia que esta matança fosse inspirada por um pensamento politico disfarçado na capa de sentimento religioso. Os documentos historicos dizem unicamente que a ideia d'este crime nasceu do medo das consequencias de ter falhado a tentativa de homicidio na pessoa de Coligny, chefe dos huguenotes. Se elle tivesse quasi pôde asseverar-se que não haveria a matança,

Tambem não lembrou a ninguem encubrir este crime com a capa do sentimento religioso, nem durante a preparação, nem na execução, nem depois. Se se quizesse dar-lhe esta côr, não esqueceria aos seus auctores aggregarem a si alguma dignidade ecclesiastica; e não só lá não appareceu nenhuma, e nem sequer algum padre ou frade. O clamor geral durante a execução era salvar o rei, a familia real, e os catholicos em perigo de serem assassinados pela horrivel conjuração dos huguenotes, receio que estes auctorisavam pelas imprudentes ameaças que faziam. «D'ambos os lados se preparava uma matança geral, diz C. Cantu (*Les heret. d'Italie*, tom. III, pag. 468)... a unica duvida era sobre quem começaria. Foram os catholicos os primeiros».

Muitos aproveitaram esta occasião para vingar-se das matanças de catholicos que os huguenotes varias vezes tinham feito, e algumas em condições e com circumstancias horrorosas; das centenas de incendios de igrejas, conventos, mosteiros, palacios e povoações; não poucos trataram tirar vingança de aggraves e offensas pessoais, ou para pagarem as suas dividas, e até para roubarem. nenhuns procuravam encubrir o seu feito com a capa da relição, como tambem o não fizeram aquelles que de 24 a 28 de julho de 1833 se entregaram á matança de miguelistas.

2.º Não ha duvida, nem pôde haver-a, se Carlos IX se limitou a adherir ao plano, depois d'elle resolvido por se ter frustrado a tentativa de assassinio; ou se este existia ha muito, e o rei dissimulou até aos ultimos momentos: já porque o caracter impetuoso e impressionavel do rei não podia affiar-se com a dissimulação, já porque sabem quantos examinaram este ponto da historia de França, que a ideia de uma matança geral dos huguenotes

nasceu de ter falhado o tiro de Maurevert, o qual foi dado apenas dois dias antes de 24 d'agosto, e d'uma expressão imprudente do rei quando se quiz extorquir o seu consentimento para este crime, afeitando-lhe as consequencias d'elle se não realizar.

O que em contrario se disse, no tempo, proveio da amplificação de certos escriptores, que já por odio, como nos protestantes, já por hostilidade de partido, como nos politicos da facção contraria aos Guizas, já por adulação cuidando popularisar com isso o rei e a rainha mãe, como n'alguns catholicos; mas as notas diplomaticas e outros documentos, dignos de fé, destroem completamente essas affirmações oppostas á verdade.

3.º Tambem a historia não auctorisa a dizer-se, como o articulista dá por averiguado, que se lançou mão da matança para aniquillar a influencia do partido huguenote pelo exterminio de todos os seus membros. Nem as considerações que motivaram esta resolução, nem os incentivos que induziram os mais dos que entraram na execução d'ella, tiveram, e até não podiam ter, alcance tão grande. Não podem o medo, a aversão, a vingança, e o espirito de rapina elevar-se a concepções superiores á atmosphera onde vivem: são paixões muito rasteiras. Além d'isso era conhecido por todos, e provinha d'esse conhecimento, a repulsão do povo catholico pela rainha-mãe, que o partido huguenote só tinha a preponderancia que a mesma rainha-mãe lhe dava para equilibrar com elle a influencia do duque de Guiza, o chefe popular dos francezes. Ora essa preponderancia, não é influencia, e podia destruir-se mui facilmente, retirando-lh'a por meios indirectos, se faltavam os directos; e a corte não podia ignorar-o se pensasse um pouco nisto. Mas não pensou; teve medo, e só se lembrou de matar os que este lhe figurava armados para mata-la.

Nem se diga que reconhecemos com outro nome a influencia dos huguenotes, e que por causa d'ella é que damos a entender não poderia a corte por meios legitimos, directos e nem talvez pelos indirectos, destruir-lh'a. Não é assim. D'onde vinha essa influencia? do povo não, que na sua grande maioria os detestava. A força numerica dos seus partidarios? mas estes formavam apenas uma insignificante minoria; poucos mais seriam d'uma sexta parte da população, composta quasi só de pobres fidalgotes de provincia, tão miseraveis, como orgulhosos e batalhadores; o que era mais depressa causa de aversão do que de influencia. A que a deveriam? A talentos e virtudes? não. Nem eram mais letrados, nem se distinguiam da turba dos que menos virtuosos houvesse no campo contrario; tão pouco a sciencia militar, pois foram sempre vencidos em todas as guerras civis que provocaram. Nada nelles havia pois que lhes desse influencia. Queremos dizer com isto que não fossem inimigos temiveis? Eram-n'o, e muito; dizel-o seria uma contra-verdade não menor que aquellas que vimos refutando neste artigo. Pelo contrario, eram muito para temer. Estavam aliados com todos os inimigos da França, de quem recebiam gente e dinheiro em troca de concessões, que pozeram nas mãos destes algumas cidades maritimas de França, onde fluctuava já a sua banadeira, e tinham posto guarnições; mas a isto não pôde chamar-se influencia, nem se chama com effecto.

4.º A exploração do fanatismo religioso das contrarias pelos principaes conjurados em frequentes conciliabulos, não pôde

ser uma allegação séria. Basta lembrar que em pouco mais de 24 horas seria mais que difficil fazer esses conciliabulos n'uma cidade, como já n'aquelle tempo era Paris, mais vasta e populosa que a Lisboa de hoje. E que necessidade havia d'explorar o fanatismo das confrarias, ellas que estavam excitadas pela insolencia com que os huguenotes da comitiva do rei de Navarra, arrastando os seus espaldões pelo adro de *Notre Dame*, em quanto dentro se celebrava o casamento deste com a irmã de Carlos IX, escarneciam das ceremonias religiosas, ameaçavam e insultavam com epithetos injuriosos os homens do povo de Paris? A excitação e o odio contra estes fidalgotes e cavalleiros era tal, que bastava abrir-lhes a carreira para se manifestar, e desenvolver, se as confrarias tivessem, como taes, de ser convocadas para o facto.

5.º E' facto averiguado que o assassinio de Coligny foi como o preludio da matança. Tanto é verdade que a morte deste homem era o principal objectivo dos conjurados; e isto de certo modo vem confirmar as nossas palavras, de que não se veriam as desastrosas scenas do dia 24, se o tiro do dia 22 tivesse tirado a vida ao almirante. Parece tambem certo que um dos do grupo destinado a matar a Coligny, principal assassino do pae do duque de Guiza actual, cortara-lhe a cabeça; mas já não é assim a respeito de ter sido mandada para Roma como presente ao Papa depois de ter sido embalsamada, como expõe o articulista fundandose n'um incognito dizem. Quem primeiro o disse foi um homem que se achava nos Paizes Baixos, e por isso menos que ninguem nas circumstancias de saber o que se fazia em Paris. Os copistas tizeram o resto.

6.º Quem se lembrava de mandar em balsamar a cabeça de Coligny em dias tão revoltos já occupados pelo furor da vingança, já dominados pelo terror da anarchia? E com o calor da temperatura d'agosto, em que estado se acharia a cabeça quando os animos menos turbados podessem cuidar no embalsamento? Supponhamos porém que o desejo de mandar aquelle tropheu de presente ao Papa, fosse causa de que se não esquecessem desde o primeiro momento nenhuma diligencias para tornal-a incorruptivel. Mas então como se explica o silencio que em Roma se guardou ao chegar tão valioso presente? Como se explica o desdem com que foi recebido, não se dando sequer audiencia á pessoa encarregada de o apresentar ao Papa? Reflexões criticas são estas que deveriam ter acudido ao espirito do articulista se elle tivesse querido fazer obra conscienciosa, e digna d'um *Dictionario Popular* de historia.

7.º E' materialmente impossivel que Carlos IX tivesse pegado n'um arcabuz, e da janella do Louvre disparasse sobre os fugitivos. A janella, em que, no tempo da primeira revolução franceza, se pegou o leitreiro que affirmava esta calumnia repetida na assembleia constituinte, essa janella ainda a esse tempo nem existia; a ala em que se abriu estava occupada por um grupo de casas particulares. Os liberaes queriam então desacreditar a realza, e apunhalavam-na com calumnias; como hoje com ellas e com desprezos a que ella se presta, estão enterrando a. Contra esta impossibilidade não pôde prevalecer o dito de Brantome, a que o *Dictionario* se encosta, em falta de apoio mais seguro.

Continuam ainda por uma longa columna as inexactidões, não sabemos se calculadas, se irreflectidas; mas algumas

d'ellas revestem o caracter de calumnias, que não se auctorisam com nenhum escripto digno de fé.

8.º E' verdade que o clero celebrou com um *Te-Deum* este acontecimento, ao qual chama o articulista um aggregado de horrores; mas qual a razão porque ommittiu declarar que assim lhe foi ordenado pelo rei e o parlamento, declarando que era em acção de graças por ter Deus permitido preservar por este meio a familia real, o proprio rei e os catholicos de França d'uma terrivel conspiração que se dirigia, como já dissemos, ao seu total exterminio? Por isto se vê quanta razão os catholicos de hoje teem para lastimar que muitos do clero se associem ás festas, e ao *Te-Deum* com que se solemnisa o dia 24 de julho que foi um dia de covarde matança geral de miguelistas!

Esta culpavel condescendencia ha de ser-lhe um dia exprobrada pelos mesmos que lh'a sollicitam agora, sem que possa alegar, como o clero francez d'aquelle tempo, as ordens do rei e do parlamento, nem a crença de que a causa dos regosijos fosse verdadeira, como aquelle podia crel-o em 26 e 28 d'agosto... Nada mais diremos a este respeito, porque só quizeamos exporbrar a hypocrisia liberal aos que se atrevem a condemnar o que se fez ha mais de 300 annos, na propria occasião em que estão approvando e festejando o que muito peor se fez ha 44 annos.

Parece-nos desnecessario acrescentar que não pozemos a mira no articulista, do qual não sabemos se festeja o 24 de julho de 1833, com quanto o vejamos estender as suas recriminações aos que suppõe arbitrariamente culpados na espontanea solemnisação do 24 d'agosto, quando não podiam ainda saber qual tinha sido sua verdadeira causa senão pelas participações dos interessados em justifical-o.

9.º E' verdade que a matança de Paris tambem se estendeu ás provincias; mas em vez de poder-se dizer que raras foram as localidades que escaparam á repetição de tão deploraveis scenas, manda a verdade dizer-se que raras foram as localidades que não escaparam a ella. O *martyrologio* protestante, que levou mais de 10 annos a formar, mediante informações rigorosas exigidas aos seus consistorios locais, apenas menciona treze de que se deu a repetição. Em todas ellas havia crueldades dos protestantes a vingar, e implacaveis resentimentos a satisfazer, pelas atrocidades que lhes tinham sido infligidas. Outras muitas, e não das menos aggravadas pelas atrocidades dos calvinistas fanaticos, foram salvas, graças á influencia que alli tinha o clero; e em nenhuma a carnificina chegou a prolongar-se por setembro e mesmo até principios d'outubro. O articulista não quiz dar provavelmente a estas palavras o seu sentido obvio, que seria manifestamente erroneo: quiz só talvez fazer constar que em muitos sitios a matança começou em dias do mez de setembro, e até nos primeiros de outubro, o que a nosso ver prova não ter ella sido o resultado d'uma conspiração anterior, como parece ter sido a mente do articulista; e reduz a nada a allegada por elle influencia dos huguenotes.

10.º Não nos atrevemos a dizer que esteja bem averiguado o numero total das victimas da matança; podemos porém asseverar que carece de base solida o calculo do articulista do *Dictionario* que o leva a 25:000 pessoas em toda a França, das quaes 4:000 em Paris. O *martyrologio* de que já fallamos só designa 15:168 para toda a França, e deste n.º 10:000

para Paris; reconhecendo a necessidade de individualisar os seus *martyres*, apenas achou 468 nomes aqui, e 786 em toda a França. O que parece provavel por documentos que depois appareceram nos archivos da municipalidade de Paris, é que o numero dos mortos aqui andaria por 2:000 a 3:000 pessoas. Tudo o mais são calculos arbitrarios.

11.º Não foi só Filipe II que se entusiasmou quando soube de semelhante matança; Portugal e todos os estados catholicos igualmente se entusiasmaram muito com o successo, e festejaram-no, que repelia do governo de França os protestantes. Se a sua alegria foi tão loucamente manifestada, como o affirma o *Diccionario*, a respeito de Filipe II, não saberemos dizel-o; mas que foi grande essa alegria sabemos-o de Hespanha e Portugal; e presumimos-o quanto aos outros estados: aquella esperava que, faltando-lhe o auxilio dos protestantes francezes, a revolução nos Paizes Baixos seria mais facil de subjugar, e Portugal via-se livre do receio de que a esquadra mandada armar por Coligny, se dirigisse a atacal-o nas suas colonias, como temia.

Quanto ao Pontífice Gregorio XIII, o *loucamente* é uma expressão injuriosa, que não condiz com a boa educação, e que a historia condemna, como totalmente contraria á verdade. Corre como certo que, quando se expoz aos olhos do Pontífice o modo como a conspiração huguenote foi prevenida e vencida, Gregorio XIII não pôde reter as lagrimas; e, perguntado porque chorava, respondeu que não podia esquecer-se de quantos *innocentes* se veriam envolvidos entre os *culpados*. Se a isto se reunir a investigação das datas em que se receberam em Roma as participações detalhadas do acontecimento, e attendermos ás pessoas que as faziam, será facilissimo de conhecer que alli se festejara a cessação de um grande e desastroso crime, sem bastante attenção ao modo como o fôra, visto que havia todo o interesse em o disfarçar da parte de quem as dava.

Não succede frequentes vezes estarmos em duvida e até em ignorancia completa do modo como se passaram varios acontecimentos, apesar dos telegraphos electricos, e da multiplicidade dos *orgãos* da publicidade? Como se quer pois que ha 300 annos se não dessem duvidas e ignorancias, faltando todos estes meios de informação, que actualmente abundam! E' uma exigencia nada racional.

12.º O que mais adduz o *Diccionario* para reeriminar Gregorio XIII, justifica-o plenamente, e só condemna o articulista, que parece não ter querido explicar um facto, mas formar um requisitorio. Passando por erros e ignorancias de lythurgia, condemnaveis em quem por elles quer accusar, notaremos que extranha ter o Papa mandado cunhar uma medalha commemorativa, e encomendado a Vasari um quadro, que existe na capella Sixtina, representando a matança dos hereges, com a seguinte inscripção latina: *Pontifex Colignii necem probat.* Mas porque não acrescenta que a medalha refere-se á execução «dos hereges rebeldes que conspiravam de novo»; como diz a interpretação d'ella? e que o quadro designando os tres periodos do drama—a tentativa sobre Coligny, a decisão do rei em conselho, e a execução, o enunciação da approvação restringe-se unicamente á morte de Coligny? Sobre a matança nada se diz, o que é expressivo, e a *contrario sensu* implica a condemnação d'ella.

Não o saberia o articulista? Em todo o caso o *Diccionario*, se quizesse enganar os seus leitores, com um fim mau, não procederia de outro modo. Não o julgamos tão severamente; mas tambem não o supponmos digno de andar nas mãos dos que delle poderiam precisar por menos lidos, pois que os engana.

Sousa Monteiro.

SUBSCRIÇÃO.

Na redacção do «*Commercio do Minho*» fica aberta uma subscrição para socorrer os infelizes habitantes do Ceará, a braços com o horroroso flagello da fome.

Estamos certos que as almas caridosas não desattenderão o nosso appello; porisso lhes pedimos que nos enviem quaesquer esmollas em auxilio d'aquelles nossos desventurados irmãos, as quaes serão remettidas á commissão organisaada para esse fim na cidade da Fortaleza.

GAZETILHA

Festividade.—Com o maior esplendor e pompa possiveis festejar-se-ha, no dia 9 de setembro proximo, na freguesia de Lousado, sitio de Montezello, o Sagrado Coração de Maria, com missa cantada e sermão, de manhã, sendo orador o reverendo abbade da mesma freguesia, dr. Manoel Pereira Pinto Nobrega, e de tarde sahirá tambem uma lusida e brilhante procissão.

Na vespéra (sabbado) de tarde effectuar-se-ha a benção de dois altares, recentemente collocados na nova capella, prégando n'esta occasião o bem conhecido orador abbade de Requião.

A' noite haverá arraial e esplendida illuminação, e se queimará um deslumbrante fôgo de artificio, tocando tres bandas marciaes.

A capella estará lindamente decorada e um formoso embandeiramento coroará esta brilhante festa. A commissão dos festejos, de accordo com o digno juiz d'esta festividade, o exc.^{mo} sr. commendador Manoel José Ribeiro, da Villa de Santo Thyrsó, emprega os maiores esforços para tornar esta festa o mais grandiosa possivel, não se poupando para isso a trabalho e despezas, e aos mais arduos sacrificios.

O local da capella, que é muito lindo, o brilhantismo da festividade e a circumstancia de ser junto da estação da Trofa são cousas, que hão de contribuir para que se torne muito concorrida esta romaria.

Pedido.—Quando o anno passado os religiosos habitantes da freguesia de Lousado concluíram a capella e a consagraram ao Santissimo Coração de Maria, foi extraordinaria a concorrencia deromeiros e devotos. Por occasião d'essa pomposa festividade a direcção do caminho de ferro do Minho permittiu que osromeiros viessem pela via ferrea desde a estação da Trofa até defronte da capella, cuja distancia não excede um kilometro. E' d'esperar que o digno director dos trabalhos d'exploração, o exc.^{mo} sr. engenheiro Justino Teixeira, faça este anno a mesma concessão, no domingo dia 9 de setembro, em que se tem de celebrar n'esta freguesia contigua á Trofa a festividade do Sagrado Coração de Maria, não só para attender á commodidade dos povos, mas tambem aos lucros, que certamente hão de provir com uma tal medida ao caminho de ferro pela maior concorrencia de passageiros.

Espera-se, alem d'isso, que haja comboios extraordinarios, como se faz por occasião da romaria da Senhora das Dores, que se venera em freguesia contigua a Lousado.

E, se podessemos ser ouvidos, ainda pediriamos outra cousa, que é de muita justiça,—para que os comboios parassem defronte da capella no dia d'esta festividade, como se faz no Senhor da Pedra no caminho de ferro do Porto a Lisboa.

Confiamos em que o digno director tomará em consideração este nosso pedido, e que dará com esta concessão por um dia uma prova d'illustração, e de que sabe alliar os interesses do caminho de ferro com as commodidades dos povos.

Chegada.—Chegou a esta cidade o sr. Antonio Celestino da Silva, distincto alumno da Academia de bellas-artistas de Lisboa, onde, ha um anno, completou o curso de pintura historica; vem aqui passar algum tempo em companhia da sua familia.

No curto espaço d'um anno, já se tem feito conhecer bem por diversos trabalhos, tanto em retracto como outros quadros.

As pessoas que quizerem aproveitar-se dos seus serviços, no ramo de bellas-artistas, que elle tem cultivado com tanto esmero, tem occasião opportuna.

Collegio do Espirito Santo.—Os exames do ensino primario e secundario d'este Collegio attingiram este anno o numero de 91, dos quaes 67 eram alumnos internos, ficando distinctos 5; approvados 56 e addiados 6; e 24 eram alumnos externos, ficando distincto 1, approvados 20 e addiados 3.

Os exames do ensino secundario se repartem pelas seguintes disciplinas:

8 em Portuguez e Oratoria, ficando 1 distincto e 6 approvados.

15 em Francez, ficando 1 distincto e 11 approvados.

7 em Inglez, ficando 1 distincto e 6 approvados.

7 em Latim e Latinidade, ficando 5 approvados.

9 em Desenho, ficando 7 approvados.

4 em Geographia e Historia, ficando 1 distincto e 3 approvados.

Os alumnos distinctos foram no ensino primario:

Abilio Ribeiro, de Villa Verde, e Ladislau Faria, de Braga.

No ensino secundario os Collegiaes:

Alberto Feio da Rocha Páris, de Vianna do Castello.

Miguel da Fonseca Marinho, da cidade do Porto.

Antonio Rodrigo Machado, da cidade de Braga.

Damião Martins de Menezes, de Guimarães.

Sabedores do muito rigor, que houve este anno nos exames d'instrucção secundaria, de sorte que em não poucas disciplinas apenas a metade dos examinados, se tanto, ficaram approvados, não podemos deixar de ver no bello resultado, que colheram os alumnos d'este Collegio nos seus exames, a prova mais concludente, de quanto a solida educação moral e religiosa e uma forte disciplina concorrem para o proprio aproveitamento escolar dos mancebos.

Lamentavel desgraça.—Por 11 horas da noite de 24 do corrente deu-se na freguesia de S. Romão da Ucha uma grande desgraça.

Estando João da Costa, filho de Manoel José da Costa, caseiro da Quinta do Assento, guardando um melancia, accordando de subito e sentindo passos de alguem que se aproximava, desfechou a espingarda ao acaso, o projectil da qual bateu n'um vulto, que era o proprio dono da quinta, Antonio da Silva Macedo, sobrinho do revd.^o abbade da freguesia de Gallegos, e moço ainda d'uns 16 annos!

O infeliz ficou logo morto.

Quando o involuntario-homicida, que se acha preso, soube que fôra este a victima, ficou louco de dor, porque era elle o seu melhor amigo.

Marquez de Vallada.—No comboio das 11 horas e 27 minutos da manhã d'antehontem chegou a esta cidade o exc.^{mo} marquez de Vallada, governador civil d'este districto.

Foi na gare esperado pela maior parte dos empregados da sua repartição, e varios outros cavalheiros.

S. exc.^a dirigiu-se logo ao governo civil, onde esteve até ás 5 horas da tarde.

Deu-se começo á inspecção de recrutadas, sobre cujo resultados hoje pouco poderiamos dizer.

Incendio em Visella.—Por 10 horas da manhã de domingo manifestou-se um violento incendio n'um predio proximo á igreja de S. João das Caldas de Visella.

A' inexcusable dedicação e intrepidez dos bombeiros voluntarios d'aquella localidade, coadjuvados do modo mais louvavel por muitos banhistas, se deve o ter sido o fogo atalhado a tempo, aliás teria sido assustador em rasão d'uns grandes depositos de madeira contiguos no predio incendiado.

Este pertencia ao sr. Joaquim Pinto, cortador de carnes verdes, e abastado proprietario d'alli.

Anniversario.—No dia 4 de setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, celebrar-se-ha na capella de S. Geraldo, uma missa d'anniversario, a expressas da Irmandade das Almas, erecta na Sé Primaz, para sufragar a alma do seu preclaro instituidor, D. Rodrigo de Moura Telles.

Acertada disposição.

Folgamos de ver, não olvidar o reconhecimento devido a um Prelado, que, a todos os respeitoes, não descurou concorrer para o engrandecimento d'esta cidade. Convidamos os bracarenses a jrem prestar um testemunho de gratidão ao insigne Antistite, a quem Braga tanto deve.

Partida.—Marchou hontem para o Porto, no comboio da 1 hora e 37 minutos da tarde, o exc.^{mo} sr. Henrique José Alves, coronel d'infanteria 8, onde vae exercer o lugar de presidente do conselho de guerra.

Despacho.—Consta que o ex.^{mo} coronel Izidoro Marques da Costa, fôra despachado para commandante do regimento d'infanteria 11, em Abrantes.

Procissão de creanças em Westminster, Londres.—O «Univers» de Londres de 30 de junho, publicou o seguinte:

Procissão de creanças em Westminster, Londres.

«No domingo ultimo, por se achar

dentro da oitava da festa de S. Luiz Gonzaga, teve logar em honra d'este sancto a procissão annual das creanças pertencentes ás escolas catholicas de Santa Maria em Westminster, passando a procissão da casa das escolas para a igreja.

Muito antes da hora designada para a saída da procissão, uma grande multidão de pessoas se reuniu nas proximidades das escolas, e nas ruas do transitio.

Seria um quarto antes das 3 horas quando a procissão deixou as escolas, passando por *Great Plesoreet e Macham Street*, e chegando á igreja de Santa Maria, em *Horseferry Road* perto das 3 horas e meia.

La na frente a banda de musica intitulada *St. Marys Brass Band* e um pendão da *Total Abstinence League*.

Logo depois, um crucifixo, seguido de meninos de batina vermelha e roquete branco e depois um bello pendão de S. José.

No intervallo de 50 creanças iam muitos outros pendões.

Tambem alli se viam 3 andores muito bem adornadas com flores e velas, sendo levados por 4 meninos cada um.

Era o primeiro com a imagem do Sagrado Coração de Jesus, o segundo com a imagem da Santissima Virgem e o terceiro com a de S. Luiz Gonzaga.

A procissão compunha-se dos alumnos das escolas catholicas e das Filhas de Maria.

Toda esta scena produziu um effeito tocante.

As meninas eram em numero de 500, incluindo algumas do convento das Irmãs da Caridade: todas iam vestidas de branco coroadas de rosas e com cestos de flores na mão.

Entre as creanças e as meninas das escolas de Santa Maria, proseguiam os rapazes em numero de 200. A gravidade e seriedade com que iam n'aquelle acto era notada com louvor pelos seus mestres e pelos espectadores, entre os quaes se viam muitos mestres e mestras protestantes.

Tendo chegado as creanças á igreja, cantou-se o hymno de S. Luiz Gonzaga, no fim do qual houve um panygirico do sancto, pronunciado pelo joven Mathew Quin. No fim deu-se a benção com o SS. Sacramento e depois cantou-se as alleluias, executadas por um grande côro pertencente ao Collegio de Santo Stanislaw Beaumont.

Esta noticia enche-nos de prazer por vermos na cidade de Londres, n'essa terra, outr'ora tão intolerantemente protestante, apparecerem todos os dias novos caracteristicos do renascimento da fé catholica.

E' assim que o povo mais civilizado do mundo mostra á Europa, quanto vale a preserverança na fé, e quanto poder tem sobre os prejuizos da epoca a sinceridade dos actos piedosos da religião catholica.

Trez seculos gemeu o catholicismo em Inglaterra debaixo da mais cruel oppressão, trez seculos foi elle victima das perseguições e da intolerancia protestante, mas começando a reviver a fé n'aquella terra, outr'ora a ilha dos sanctos, Pio IX o Grande, restabeleceu alli a hierarchia episcopal, e este rasgo verdadeiramente apostolico do magnanimo Pontífice tem produzido abençoados fructos.

N'aquelle paiz d'onde foram banidas as ordens religiosas, os padres, os fieis e onde se não podia professar a fé catholica, estão hoje florescentes e em grande numero os conventos de ambos os sexos, as congregações, as irmandades e as igreja catholicas.

Não será isto uma visivel obra de Deus, que quer mostrar ao mundo que o catholicismo ha de sempre vencer e reviver, apesar das violencias, contradicções e machinações do erro e da heresia?

No reinado de Henrique VIII, no de Isabel e no de alguns dos seus successores, foram lançados ao fogo milhares de catholicos, sendo muitos d'elles expatriados, reduzidos á pobreza, encarcerados e enforcados.

Durante seculos, todo o padre que fosse encontrado a dizer Missa era morto, e os fieis que estivessem assistindo a ella tinham a mesma sorte.

Hoje o culto catholico é livremente professado, e todos os dias entram para a igreja catholica homens eminentes e grandes, que se decidem a abjurar da sua fé, depois de serio e reflectido estudo.

Hoje são muitas as festas e praticas religiosas que ha em Londres e já são admittidas as procissões sem qu e h

um insulto ou dicto menos conveniente da parte dos adversarios da Igreja de Deus.

No Sacro Collegio já se sentam trez cardeaes Inglezes e um Americano.

O catholicismo hade triunfar sempre da perseguição e da intolerancia dos heges. Aprendam as outras nações a respeitar a religião catholica, como a Inglaterra de hoje.

Testamento.—Dizem de Paris: Acaba de abrir-se o testamento do sr. Blanc, cujas exequias se effectuaram ha seis dias. O finado deixa uma fortuna de 88 milhões. Lega 1 milhão á igreja de S. Roque, 400:000 francos aos pobres da 1.^a circumscripção, 500:000 aos padres enfermos de Maria Thereza e outros legados a diversas capellas.

Meeting.—Ha dias foi levado a effecto um meeting em Bradford (Inglaterra) pelas associações commerciaes de Yorkshire, sob a presidencia de Jacob Bhrens.

Este meeting tinha por fim examinar a nova tarifa geral hespanhola e protestar contra as vantagens que d'ella resultam para a Allemanha, para a Belgica e para a Suissa em prejuizo da Inglaterra e da França.

O presidente leu um mensagem dirigida a lord Derby, na qual fez notar que as differenças das tarifas para certos artigos de lã, principalmente, eram pelo menos de 30 p. c. e elevavam-se mesmo a 50 p. c. O meeting votou a mensagem afim de obter uma intervenção prompta e enérgica do governo.

O decano dos periodicos.—O primeiro jornal que se publicou nos Estados-Unidos foi o «Publish Occurrences», que em 1690 appareceu em Boston e foi supprimido ao segundo numero pela censura ingleza.

Depois, no decurso de um seculo não tornou a imprimir-se periodico algum n'aquella região; mas quando rebentou a guerra da independencia havia já trinta e sete.

Em 1800, o numero de periodicos subiu a 339.

Estatística telegraphica.—A direcção de telegraphos franceza acaba de publicar a estatística telegraphica d'Europa durante o anno de 1875. Das 16 nações que formam parte da união telegraphica internacional, 10 não cobriram suas despesas. O deficit da Belgica, Noruega e Dinamarca é de 15 por 100. O de Hespanha, Austria e Allemanha, Grecia, Portugal, Hollanda e Roumania importa 38 por 100. Seis nações receberam beneficio da exploração telegraphica: Inglaterra, Italia e Russia de 19 por 100, França de 18 por 100, Suissa de 12 por 100, e Suecia de 5 por 100. De Inglaterra se expediram telegrammas 48:500:000; d'Allemanha 8:259:000; de França 7:000:000; d'Austria 4:500:000; d'Italia 4:280:000; de Suissa 2:000:000; de Belgica 2:000:000 e de Hollanda 1:500:000. De cada uma das oito nações restantes se expedia um numero de telegrammas que não chega a um milhão. Por cada 100 habitantes, a Suissa expediu 77 telegrammas, Inglaterra 58, Hollanda 38, Belgica, 38, Noruega 27, Dinamarca 22, França 19, Allemanha 19, Italia 16, Austria 12 e Russia 3. As cinco nações restantes não chegaram a expedir um telegramma por 100 habitantes.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Belgrado 25—Foram ordenados os preparativos para mobilização de 2 corpos do exercito.

Tem chegado a esta cidade varios officiaes estrangeiros que vão ser contratados.

Paris 26—Recebeu-se um despacho noticiando que os turcos tomaram os desfiladeiros de Schipka.

Berlim 25—Os combates em Schipka continuaram nos dias 23 e 24, sendo repellidos os turcos.

Noticias officiaes de Athenas desmentem os boatos de insurreição na Tessalia e em Creta.

Constantinopla 26—Sabbado houve uma grande batalha á vista de Kars a qual durou até ás cinco da tarde. Os turecos que ficaram victoriosos perderam 1200 homens e os russos perderam 3 ou 4000 homens.

O general Losovayoff commandante da cavallaria russa foi morto.

Vienna 27—Suleyman-Pachá continuou hontem a batalha em Gabrova.

Do seu exercito Suleyman-Pachá enviou 15000 nizens para reforçar o exercito de Plewna, que ora conta 75000 homens e 200 canhões.

Constantinopla 27—A tomada de Schipka, annunciada pelo governo de Andrinopla, ainda não foi confirmada por Suleyman-Pachá, commandante em chefe do exercito que opera nos Balkans.

Londres 27—Um despacho de S. Petersburgo declara que os russos, fortificados em Schipka, ainda hontem mantinham todas as suas posições no desfiladeiro. O almirantado inglez ordenou o armamento e equipamento de 3 novos couraçados. Um telegramma publicado pelo «Standard» noticia que, em consequencia da attitude da Servia, partiram de Semlim dois monitores austriacos para vigiar a margem servia do Danubio.

Paris 27—Um telegramma official russo, datado de 26, confirma que os russos mantinham as suas posições, no desfiladeiro de Schipka no dia 26 ás 12 horas da manhã.

Londres 28—No discurso em Plymouth, Northcote disse que a Inglaterra, proseguindo na sua politica de paz, manterá a neutralidade até o momento em que possa intervir com a esperanca de pôr termo a uma guerra desastrosa e barbara. O exercito russo da Asia, continua recebendo consideraveis reforços.

O «Daily News» publica um telegramma de Sistowa em 27 dizendo que a batalha continuava em Schipka.

O general Radetsky mantem as suas posições apesar de sérias perdas.

Ha começadas no quartel general negociações diplomaticas importantes.

Tiflis 27—Mallogrou-se hontem uma tentativa nos turcos, para executarem um duplo movimento envolvente. Os turcos fortificam as posições novamente tomadas. O choque decisivo foi adiado, em consequencia da fadiga dos adversarios.

Vienna 27—A «Correspondencia Politica», insere um despacho de Belgrado, dizendo que se reuniu o conselho de ministros, sob a presidencia do principe Milan, decidindo a cooperação da Servia na guerra, e nomeando os commandantes para os diversos corpos do exercito.

Constantinopla 27—Mustafa-Pachá, governador de Ripoly, foi nomeado ministro da guerra e do interior.

Não foi publicado nenhum despacho da guerra.

Apello á caridade.—A entrevida Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa fariinha de saúde,

REVALESCIÈRE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diatheses, debilidade, todas as de ordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da macosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castlestuart, do duque de Pluskow, da marquiza de Brehan, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte-Romaine-des-Helles (Saône-et-Loire. — Senhor. — Bemdito seja Deus! A Revalescière du Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a sus-

penção repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effecto e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer, Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A Revalescière substituiu admiravelmente todá a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diatheses, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contrações e nas hemorroidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vienna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Pena Real, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè-Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

MONTE-PIO DE S. JOSE'

O abaixo assignado, tende de ausentar-se para banhos de mar no dia 31 do corrente, previne os socios desta utilissima associação, que fica substituido no seu mister de facultativo do dito monte-pio pelo exc.^{mo} snr. dr. Vieira da Cruz.

Braga 28 de agosto de 1877.

João Baptista da Silva Ramos.

ARREMATACÃO

O conselho administrativo do regimento de infantaria n.º 8, faz publico, que, para cumprimento das ordens do ministerio da guerra de 27 do corrente mez, tem de proceder novamente á arrematação de fornecimento das rações de pão e forragens para a tropa que existe, e vier a existir n'esta cidade ou por ella tranzitar, no periodo que decorrer do 1.º de Outubro do presente anno, a 30 de Se-

tembro de 1878; cuja arrematação terá lugar no dia 14 do proximo futuro mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã e na sala das sessões do mesmo conselho.

Os proponentes á dita arrematação deverão apresentar os seguintes depositos: em dinheiro ou em inscripções de assentamento pelo seu valor no mercado; para pão alvo, 100\$000 réis, mistura, 300\$000 réis, e forragens 500:000 réis, por serem estas as quantias que correspondem aos importes provaveis nos prazos marcados no artigo 133.º do regulamento para a administração da Fazenda militar de 16 de Setembro de 1864.

As condições para a referida arrematação são as exaradas no já citado regulamento e ordem do exercito n.º 28 de 3 do actual mez, que estarão patentes n'este conselho todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga 29 agosto de 1877.

O secretario do conselho
Bernardo Osorio
(468) Alferes de infantaria 8

ARREMATACÃO

Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

A comissão administrativa d'este Real Sanctuario, faz saber que no dia primeiro de setembro proximo, pelas dez horas da manhã, e na sala das sessões da mesma comissão hade ser posta em praça a obra do prolongamento do muro de suporte do Passeio novo, ao sul do Templo, conforme as condições que se acham patentes no Largo do Barão de S. Martinho n.º 16 e que podem ser examinadas a qualquer hora do dia. O total dos metros cubicos do muro são 435,60—, sendo a base da licitação 650\$000 reis.

Braga, sala das sessões da comissão, no edificio do Tribunal Judicial—2.º andar—23 de Agosto de 1877.

O Vice-presidente
Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida.
(465)

Companhia dos Banhos de Visella.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a pagarem n'esta cidade, no campo do Toural n.º 38, desde 15 a 22 do proximo mez de setembro, a 3.ª prestação de 10 por cento ou 10\$000 reis por accção.

Guimarães 22 d'agosto de 1877.

Os directores
Antonio José Ferreira Caldas.
Joaquim Ribeiro da Costa.
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.
(466)

Pelo juizo de direito desta cidade e comarca de Braga, e pelo cartorio do escriptivo do 1.º officio, José Firmino da Costa Freitas, corre uma acção de separação de pessoa e bens em que é auctora Rosa Alves, do logar da Boavista, freguezia de Crespos, desta comarca, e réo o marido desta, Manoel da Costa, do dito logar e freguezia de Crespos, o que se faz publico em vista do artigo 448 paragrapho unico do Cod. do Proc. Civ.

Braga 27 d'agosto de 1877.

Verifiquei.
Sampaio.

O escriptivo ajudante
(467) Casimiro Justino Amado.

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terreas, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

